

Vox Populi e Ibope liquidam a fatura

Marcos Coimbra, diretor-presidente do Vox Populi, e Carlos Augusto Montenegro, diretor-executivo do Ibope, não têm a menor dúvida de que Fernando Henrique Cardoso já é o presidente eleito do Brasil. Para ambos, a eleição presidencial estará decidida no primeiro turno, na próxima segunda-feira.

Não tanto, segundo Coimbra, pela vantagem de nove pontos percentuais de Fernando Henrique sobre a soma de todos os demais candidatos. Mas porque, hoje, Fernando Henrique já tem mais do que a maioria absoluta de votos necessária para que não haja segundo turno.

Coimbra faz uma continha bem rápida para se entender melhor essa aritmética eleitoral. É muito difícil, segundo ele, que o número de votos nulos e em branco seja inferior a 12%. Tomando-se por exemplo esses 12%, sobram 88% de votos. A metade seria 44%.

Fernando Henrique precisaria apenas de mais um voto além desses 44%. Mas está com 45%. Mesmo que os 7% ou 10% de indecisos passassem a apoiar apenas os outros candidatos, hipótese absolutamente inédita na história das eleições em qualquer parte do mundo, e rigorosamente improvável, ainda assim Fernando Henrique ganharia no primeiro turno, segundo Coimbra, porque tem grande chance de faturar uns votinhos a mais dos eleitores de candidatos condenados à derrota.

"Na hora H, esse tipo de eleitor vai raciocinar: 'Será que vale a pena eu perder o meu voto?'" — imagina Coimbra. Isso quer dizer também que os nanicos desta eleição, tanto os que se imaginavam gigantes quanto os que já nasceram carecos, sejam eles carecas ou barbudos, tendem a murchar um pouco mais nas pesquisas da reta finalíssima da eleição.

A rigor, as pesquisas indicam que além desses votos por enquanto prometidos a candidatos que com certeza sairão derrotados Fernando Henrique ainda receberá o apoio de boa parte dos eleitores indecisos.

Pergunte, quem quiser perguntar, ao homem do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, se ele é capaz de assinar uma declaração em cartório, garantindo séculos luz à frente da Justiça Eleitoral que Fernando Henrique Cardoso já é, de fato, o novo presidente do Brasil — e Montenegro, sabiamente, fará essa declaração com cinco palavras bem diferentes, mas significado absolutamente igual: "Eu acredito muito em pesquisa."

Para quem passou a campanha eleitoral muito cuidadoso, medindo as palavras e sempre procurando deixar janelas abertas por onde pudesse fugir da hipótese de erros nas suas previsões eleitorais, Montenegro surpreende agora pela maneira direta com que apresenta o resultado da eleição, cinco dias antes de ela se realizar.

Ele acha ridículo que se tenha dúvida sobre a possibilidade de Fernando Henri-

que liquidar a disputa presidencial no primeiro turno apenas pelo fato de se considerar ainda insegura a vantagem de nove pontos percentuais sobre a soma de todos os demais candidatos.

"No segundo turno da eleição presidencial de 1989", lembra Montenegro, "a vantagem de Fernando Collor sobre Lula foi de quatro pontos percentuais, e ainda assim os institutos de pesquisa anunciaram no final da votação o nome do novo presidente da República. Como podem ter dúvida agora se a vantagem é de nove pontos? É ridículo isso. Esses nove pontos significam 9 milhões de eleitores. Será que alguém acredita que 9 milhões de eleitores vão mudar de lado de uma hora para outra? Candidatos a governador de alguns estados, como Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Maranhão, também estão com nove pontos de vantagem, e todos dizem que eles vão ganhar no primeiro turno. Por que não se aceita que um candidato a presidente da República também possa ganhar?"

Montenegro diz que mudanças repentinas em tendências eleitorais são mais comuns em eleições municipais. Os fatos circulam mais rapidamente e mexem mais de perto no eleitor quando estão restritos aos muros de uma cidade. Numa eleição de amplitude nacional, como a de presidente da República, demoram mais a repercutir na preferência dos eleitores.

O lançamento do real, por exemplo, com toda a imensa cobertura jornalística que teve, só inverteu as curvas de Lula e Fernando Henrique nas pesquisas eleitorais depois de 15 dias. Para valer mesmo, apenas no fim do primeiro mês se teve certeza de que o real trucidaria a campanha de Lula.

Montenegro olha com desdém para quem, a esta altura, argumenta com a hipótese de que a militância do PT cresce na reta final e pode surpreender. "Se por um lado tem de fato a militância do PT, por outro tem o voto útil em Fernando Henrique. Uma coisa anula a outra. Se a militância fosse realmente essa coisa surpreendente, eu jamais acertaria o resultado de uma eleição do PT. E sempre tenho acertado."

O Ibope, diz Montenegro, tem hoje duas certezas: uma a de que o vencedor da eleição é Fernando Henrique Cardoso; a outra é a de que não haverá segundo turno. "Isso já está liquidado. O que me interessa agora é acertar com precisão o percentual de votos de cada um dos candidatos. Estou mais interessado agora em saber quantos serão os votos em branco e nulos, e as abstenções", diz Montenegro.

E se chover no dia da eleição? "Será igualzinho a jogo de futebol. O campo estará ruim para os dois lados", responde de bat-pronto o botafoguense Montenegro.

Quando se estranha que possa demonstrar tanta convicção no que está dizendo, Montenegro repete o seu voto de fé: "Eu acredito muito nas pesquisas."